

**Discurso de Jean-François Blarel, Embaixador de França,
por ocasião da entrega das insígnias de « Chevalier de
l'Ordre des Arts et des Lettres »
a Katia Guerreiro
Palácio de Santos, 20 de Dezembro de 2013**

Senhoras, Senhores,
Caros amigos,
Estimada Katia Guerreiro,

Estamos todos muito felizes por vos receber no Palácio de Santos, sede da Embaixada de França que a Katia conhece bem. A França... um país que escolheu e que hoje lhe presta homenagem uma vez que dentro de momentos lhe entregarei, em nome do Presidente da República Francesa, as insígnias da “Ordre des Arts et des Lettres”. Esta alta e nobre distinção, fundada por André Malraux, honra aqueles que se distinguiram pela sua criação no domínio artístico e literário e pela contribuição que deram à expansão das artes e das letras em França e no mundo.

Hoje dirijo-me a uma das mais importantes Embaixadoras do que Portugal tem de mais secreto e mais precioso, a poesia e o fado.

À partida nada deixava prever que a Katia Guerreiro iria consagrar a sua vida ao Fado. O seu percurso começa na África do Sul. A sua família era de Angola: depois da declaração de independência desse país, os seus pais decidem partir para a África do Sul: É em Vanderbijlpark, ao sul de Joanesburgo, que nasce a 23 de Fevereiro de 1976. Segue-se logo a seguir a grande partida da família para a Ilha de São Miguel, nos Açores. Aí passa a sua infância e adolescência e começa, com quinze anos, a interessar-se pela música. Aprende, cantarolando, a tocar a Viola da Terra, instrumento tradicional de 12 cordas que descobre no Rancho Folclórico de Santa Cecília, grupo folclórico local.

A paixão pela medicina leva-a a deixar os Açores para continuar os estudos na Faculdade de Ciências da Universidade Nova de Lisboa. A Katia era o que se podia chamar uma jovem muito activa e, tudo o que fazia, tinha sucesso. Dedica-se plenamente à sua nova vida universitária e funda, entre outros, o grupo teatral Miguel Torga e canta num grupo rock “OS CHARRUAS”.

Depois de obter o seu diploma, trabalha durante um ano num hospital em Évora antes de regressar à capital. É durante este período que descobre a sua paixão pelo Fado, improvisando-o com os colegas. Foi descoberta pelos músicos Paulo Parreira, João Mário Veiga e Armando Figueiredo, que a incentivaram a acompanhá-los.

No Coliseu dos Recreios, em Outubro de 2000, apresenta-se pela primeira vez como cantora de Fado, por ocasião de um concerto de homenagem a Amália Rodrigues. A sua interpretação de “AMOR DE MEL, AMOR DE FEL”, que se tornou a sua canção *fétiche*, e de “BARCO NEGRO”, é considerada como a mais marcante dessa noite que contribuiu para a sua revelação: elogiam a sua voz, o seu gesto e as suas expressões lembram a grande Rainha do Fado, Amália Rodrigues, e a sua identidade de médica-fadista trouxe uma lufada de ar fresco para esta nova geração.

Com 25 anos, sai o seu primeiro disco, “FADO MAIOR”, editado em Junho de 2001 e logo considerado disco de prata para o prémio José Afonso e imediatamente posto à venda na Coreia do Sul, no Japão e na Europa.

Dois anos depois sai o seu segundo disco, “NAS MÃOS DO FADO”, com a escolha de um repertório rico e de uma grande beleza. Canta a poesia de alguns dos maiores poetas do seu país, designadamente, Luís de Camões, Florbela Espanca, Ary dos Santos e António Lobo Antunes. O título desta obra lembra a dimensão quase sagrada de como a Katia se entrega nas mãos do Fado, de corpo e alma, todas as noites, sempre que está em palco mas, também, quando canta com as mãos atrás das costas, unidas, vibrantes.

Este álbum marca também a sua primeira colaboração com a Dulce Pontes, com o título “O QUE FÔR HÁ-DE SER”. Igualmente nomeado para o prémio José Afonso, este disco confirma a sua excepcional carreira de cantora.

Considerando-a como um valor incontornável da música portuguesa, o canal de televisão japonês NHK realiza, no mesmo ano, um documentário, de uma hora, sobre a sua vida e a sua carreira. Pouco depois, em 2004, o canal francês Mezzo TV produz e apresenta um filme que lhe é totalmente dedicado. Na mesma altura, faz duas *tournées* para dois espectáculos em França e outros dez no Japão.

Elogiada pela crítica internacional, a Katia Guerreiro leva o seu Fado às audiências mais longínquas e desperta a atenção de artistas reconhecidos como o brasileiro Zé Renato que, ao interessar-se pelo seu estilo musical, o adapta e integra no seu repertório.

Em 2004 é convidada pelo Governo português a representar a canção portuguesa nas recepções aos chefes de estado de visita a Portugal. Além disso, faz parte da comitiva oficial portuguesa nas deslocações presidenciais ao estrangeiro. Quando da celebração do 30º (trigésimo) aniversário da Revolução de Abril, a Katia fez parte das trinta personalidades (entre cientistas, chefes de orquestra, escritores, poetas) a quem o Governo português quis prestar homenagem.

Em 2005 é convidada pelo grande cantor brasileiro Martinho da Vila para gravar em dueto uma canção para Brasilatinidades. Ele considera-a como a melhor voz da nova geração de cantores de Fado. É o ano do seu terceiro álbum “TUDO OU NADA”, desta vez com poemas de Vinicius de Moraes, Sophia de Mello Breyner e António Lobo Antunes, nomeadamente. Não podemos deixar de evocar a sua grande colaboração com o enorme e saudoso pianista Bernardo Sasseti para a canção “NOSSA SENHORA DAS DORES”.

É ainda o ano em que participa, a convite do Ministro francês da Cultura e da Comunicação Renaud Donnedieu de Vabres, nos Encontros para a Europa da Cultura na *Comédie Française*, ao lado de alguns grandes nomes da cultura europeia e mundial, como Tereza Berganza, Jeanne Moreau, Costa Gavras e Barbara Hendriks. A sua brilhante intervenção em defesa da identidade cultural de cada Estado-membro faz com que, no ano seguinte, seja nomeada membro do Parlamento Europeu para a Cultura.

Além disso o Director do Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris convida-a a dar uma conferência/concerto sobre o tema do Fado, primeiro espectáculo do género, acompanhada pelo musicólogo Rui Vieira Nery, que temos a honra de ter entre nós, aqui, esta noite.

É-lhe entregue o prémio da Personalidade Feminina 2005, disputado por alguns dos maiores nomes da música. O público que a elegeu, considera-a como uma das mais belas vozes contemporâneas, associada a uma excepcional capacidade vocal.

Em Outubro de 2008 lança um novo álbum de canções originais, “FADO”. Se o aparecimento deste disco se inspira em “EU QUERIA CANTAR-TE UM FADO”, tão bem interpretado por Amália Rodrigues, é porque a essência do Fado é o tema central dos poemas que canta. Além de alguns poetas já cantados nos discos anteriores, o álbum inclui poemas de Fernando Tavares Rodrigues mas, também, um poema original que a Katia escreveu e o Rui Veloso musicou, “A VOZ DA POESIA”.

Pela primeira vez deseja cercar-se de compositores contemporâneos e surgem as suas primeiras conjugações com Pedro Vinhal, Rui Veloso e

Mário Pacheco, além do trio de músicos que a acompanha desde o início. Com este disco, faz questão de prestar homenagem ao seu público francês, um público que a acompanha desde as suas primeiras *tournées* em França e a quem oferece uma versão de “LISBOA”, de Charles Aznavour.

Em Dezembro de 2009, lança “OS FADOS DO FADO”, um álbum em que retoma alguns dos fados mais célebres dos repertórios de Tony de Matos, Max, Tristão da Silva, Hermínia Silva, Teresa Silva Carvalho, João Ferreira-Rosa e, claro, Amália Rodrigues. O álbum inclui também a participação de António Mão-de-Ferro, um músico de *blues*, uma garantia de originalidade num álbum de clássicos.

2010 marca o ano em que recebe o prémio de Melhor Intérprete pela Fundação Amália Rodrigues, a maior consagração para uma fadista em Portugal. Depois de um ano intenso de concertos e de *tournées* realizados em todo o mundo, as comemorações do 10º aniversário da sua carreira são coroadas por dois espectáculos grandiosos: em Lisboa, no Coliseu dos Recreios e, em Paris, na sala Alhambra. Nessa altura, sai um duplo álbum “10 ANOS – NAS ASAS DO FADO” no qual reúne os melhores momentos da sua discografia entre os quais três duetos com Simone de Oliveira, Amina Alaoui e Rui Veloso.

2010 é também o ano em que começa a sua *tournee* em França para nove datas excepcionais com a Orquestra da Baixa Normandia. Acompanham-na 18 músicos dirigidos por Dominique Débart e esta *tournee* terminará no Casino do Estoril, depois no S. Jorge em Lisboa.

A sua ligação ao nosso país fortalece-se todos os dias. Para uma apaixonada pela França como a Katia Guerreiro é, o ano de 2012 será o da realização de um dos seus maiores sonhos. A 23 de Janeiro de 2012, irá apresentar-se perante uma sala esgotada no mítico Olympia de Paris. Esta noite ficará gravada na sua memória durante muito tempo, um momento único que partilha com José Renato, o seu fiel agente em França. Para agradecer ao público francês que veio de todo o país para a ver e ouvir, interpretou “MA PLUS BELLE HISTOIRE D’AMOUR C’EST VOUS” de Barbara. Este momento ficou imortalizado por um duplo álbum CD/DVD lançado em Setembro de 2013.

No dia 25 de Outubro de 2012 nascia a Mafalda, a sua filha. Foi só a partir dessa altura que deixou de exercer medicina, ora que nunca tinha deixado de o fazer, apesar do sucesso e da agenda das *tournées* ser cada vez ser mais exigente.

Desde há treze anos, uma Grande Embaixadora do Fado, leva este Património cultural imaterial da humanidade, por todo o mundo. Desde há treze anos que a sua voz se faz ouvir em França, mas também em Marrocos, na Bélgica, na Suíça, na Tunísia, noutros países francófonos e no

mundo inteiro como em Portugal. Todos esses países a receberam e aplaudiram nas suas mais belas salas de concertos.

C'est pour toutes ces raisons que les autorités françaises ont décidé de récompenser votre talent et votre lien avec notre pays en vous faisant Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres.

Katia Guerreiro, au nom du Ministre de la culture, je vous fais Chevalier des Arts et des Lettres.